

# O ALGARVE

Faro, 5 de Agosto de 1923

**SEMANARIO INDEPENDENTE**  
**DIRECTOR-EDITOR**  
**FERREIRA DA SILVA**  
 Redacção, administração, composição  
 e impressão, Rua de Alportel, 23 27  
 Entrego telegrafico  
**ALGHARB—FARO**

**Dr. Correia Ribeiro**  
 CONSULTAS  
 DAS 4 AS 6 HORAS  
 Rua da Conceição da Glo-  
 ria, à Avenida 18 1.º E.  
**LISBOA**  
 TELEFONE 3412 NORTE

## Faro, praia de banhos

O nosso artigo sobre este assunto foi muito lido e discutido na semana passada. Já o esperamos, pois ele agita uma questão interessantíssima para a nossa cidade. A carta que abaixo apresentamos é a prova desse interesse e do sincero desejo que a maioria tem de que se efective o melhoramento de tão vital importância para Faro.

Não temos por enquanto notícia de que o assunto tenha sido tratado por quaisquer entidades que curem da sua realisação; o que nos chega todos os dias em cartas e postaes do teor proximo da que hoje inserimos, o que revela o desejo imenso de que o assunto entre no minimo pratico das realidades diarias. Sabemos tambem que a muita gente pronta a concordar com donativos, quer para uma obra particular, quer para a municipal.

Temos, pois, um conjunto de vontades que é necessario deixar esmoecer pelo desinteresse nem pela desatenção. É urgente aproveitá-las. Que se faça são os nossos melhores desejos.

Segue a carta:

Sr. Director d'O Algarve:

Foi com muito prazer que li o excelente artigo: *Faro, praia de banhos*. Muito bem e muito em por mim e por muitas pessoas que o leram e discutiram. Faro com a praia de banhos transformar-se-há; tomará nos meses de verão um aspecto novo e a animação extraordinaria que darão os banhistas que se vão por milhares.

Com as comodidades de uma cidade, a concorrência será enorme.

A praia em breve se povoará de casas commodas e modernas, devendo consentir-se conselhos de pescadores nem outras habitações barbaras que se tem em algumas praias, onde o pescador dá a nota da porcarias

que gera o enxame de moscas e de mosquitos que são incómodos costumam ser.

As construções devem ser fiscalizadas e os planos submetidos a uma aprovação competente.

Estou convencido que em pouco tempo a praia será habitada não só no verão mas tambem no inverno, porque se tornaria um logar higienico, agradável e salubre.

E não ha que temer a concorrência que ela possa fazer á cidade. Esta será sempre para a maioria dos banhistas o logar preferido, pelos seus espectaculos pelos seus mercados, pelos seus cafés e pelos seus clubs e divertimentos.

Deixe-me porém dizer-lhe que ha muita descrença na realisação de tão util e de tão importante melhoramento. Encarando a maneira como todas estas coisas correm na nossa terra, a maioria não acredita que haja homens de bastante coragem e energia em Faro para meter hombros a tão meritoria obra que proporcionaria ás classes menos abastadas um meio facil e barato de obterem a hygiene indispensavel para adultos e especialmente para as creanças que tanto precisam d'ela.

E as classes abastadas teriam uma comodidade mais e uma distração muito interessante e de maior utilidade. Emfim, a ideia lançada a publico pelo seu conceituado jornal só tem obido aplausos e só tem despertado desejos de realisação.

Oxalá que ela fructifique e que em breve entre no campo das realidades.

E O Algarve não deve deixar de agitar o assunto para que ele se não derreta na onda de preguiça de deslize, e de abandono que tem peiores consequências que esta onda de calor que nos está alogando.

Com a maior consideração

Leitor antigo.

e José Clemente da Silva Rocha, de Silves.

—Está em Lagos no gozo de licença o engenheiro sr. João Lino de Souza Galvão, chefe da repartição das estradas.

—Esteve em Lisboa o sr. Henrique Cansado, director da Companhia Industrial do Algarve.

—Está a mudança de ares na sua propriedade no sitio da Galvana, a familia do sr. Francisco Guerreiro Afonso.

—Regressou da Curia a sua casa em Loulé, com sua esposa e filhos, o sr. José Claudio da Silva Mendes.

—Está em Cintra com sua familia o governador civil deste distrito, sr. dr. Adelino Furtado.

—Partiu na quarta-feira para Lisboa o sr. Artur Neves, commissario de policia deste distrito.

—Esta nesta cidade a sr.ª D. Virginia Peixoto, viuva do malogrado escrivão de direito desta comarca, Artur José Alves Peixoto.

—Da ilha da Culatra onde estiveram a mudança de ares seus filhos, regressou a Faro com sua esposa o sr. capitão Alberto Moraes.

—De visita a seu amigo sr. Vieira Branco esteve nesta cidade o tenente coronel sr. Mariano José Cabrita.

## ECOS DA SEMANA

Azevedo Coutinho

Vai o illustre algarvio sr. Azevedo Coutinho ocupar o difficil logar de alto commissario da provincia de Moçambique. Estamos certos de que ha de ser proficua a sua acção, porque á competencia alia o estudo aturado das questões e uma grande vontade de ser util.

No Ministerio da Marinha, sobretudo nas questões de pesca, que melhor conhecemos, teve sempre uma opinião ponderada e prateada esta industria no Algarve e no paz, intentando a fiscalisação e actualizando as multas aos galeões contraventores das leis e regulamentos, pelo que não podemos daqui deixar de lhe patenciar a nos a gratidão.

Armações de atum

Pelo ministerio da marinha vae ser publicado um decreto regulando a forma de pescar atuns com armações fixas nas costas do Algarve.

Seguro obrigatorio

Na nossa provincia acham se constituídas as mutualidades de seguro social obrigatorio na doença, nos seguintes concellos: Moenchique, Portimão, Lagos, Silves, Loulé, Vila do Bispo, Aljezur, Lagoa, Albufeira, Castro Marim, S. Braz de Alportel, Tavira, Ohão, Alcoutim, Faro e Vila Real de Santo Antonio.

O serviço de recenseamento da população sujeita a este seguro prossegue activamente neste distrito.

## PELA PROVINCIA

Silves, 30 — No sabado da semana passada manfestou se incendio na mercearia Aurora Pombal, instalada no rez-do chão do predio pertencente ao sr. Joaquim de Sousa Fava Junior.

Os prejuizos foram totaes e só devido ao aturado trabalho de varios habntantes desta cidade é que o fogo não devorou todo o predio.

Desde ha muito que nesta vila se nota a falta de uma corporação de bombeiros, que põha a população ao abrigo dos prejuizos e desastres que um incendio pode ocasionar. O material que a camara possui, por falta de quem trate da sua conservação, está a estragar-se.

Bom seria que algum tratasse a serio de criar aqui uma corporação de bombeiros que com metodo e ordem prestasse os seus serviços nos incendios que aqui se manifestassem.

## Necrologia

Faleceu em Silves a sr.ª D. Fabiana Teresa Nunes, viuva, sogra do sr. João Lopes Martins, comerciante daquela cidade.

— Em Loulé faleceu a sr.ª D. Albertina dos Ramos Salgado, esposa do sr. Manoel de Sousa Salgado Junior, factor dos caminhos de ferro.

## Acacia em prancha

Vende se em grandes e pequenas quantidades, na rua do Compromisso, n.º 37—FARO.

# REPETINDO

A amendoa do Algarve está sofrendo uma crise unica. Os paes de dinheiro valorizado estão exportando toda a sua amendoa, e a nossa perde-se, de uns anos para os outros.

Uns negociantes gananciosos, chamemos lhes assim para não estragar outros adjectivos, venderam amendoa do norte por amendoa de Faro, e o nosso mercado no estrangeiro, tão procurado que nunca deixou de tomar a bons preços a nossa colheita, prefere muitas vezes pagar mais caro a amendoa da Italia e d'outros pontos, a ter que cair no logro do ano passado.

Reclamou se para as Camaras, foi apresentado um projecto de lei para coibir esse crime de lesa-provincia que nada justifica, e não ha maneira de o ver sair do Senado, por que os senhores do vilo do Douro e d'outros pontos, productores da amendoa telegrafam ao governo para que deixe estar assim as cousas, e continuarem a exportar amendoa amarga por doce.

As geropigas finissimas do Algarve que tam beneficiam os vinhos do Douro não podem lá ir, mas as amendoas amargas podem vir infestar e destruir o nosso mercado obtido por um trabalho honesto de muitos anos.

Parece que o Sindicato Agrícola vae exportar amendoa garantida de Faro. Pode ser um remedio.

Com as difficuldades de colocação da amendoa do norte e a existencia em armazem da colheita do ano passado no Algarve, não se achou melhor occasião para se elevar o imposto á saída da amendoa que paga 10 % agora, contra 15 % que ja pagava indevidamente. Quando um artigo de exportação sofre como este e outros artigos do Algarve, não se aumentam impostos á saída. O que se deve fazer, sem perda de tempo, é desonerar de toda a peia os artigos agora em sofrimento para não

perdermos o mercado mundial. Se não fosse a diferença, ou antes a miseria dos nossos cambios, não se exportava nada e, se se havia de aproveitar a occasião de entrar esse ouro que se perde irremissivelmente dia a dia por que os artigos retidos se estragam e descreditam o mercado quando exportados, entreteem se a lançar impostos á saída, provavelmente com o criterio de fazer subir o esmoço como com todas as medidas adoptadas para tal fim!

O caso presta-se a diferentes considerações se não fosse tão grave que afecta a vida economica d'esta região para a qual não se encontrou até agora senão uma severidade que o Algarve, pelo seu trabalho, pela aceitação do regimen, pelo orden de que pode servir de exemplo, não merece.

Pedimos encarecidamente aos agricultores productores de amendoa, o maior cuidado, a mais escrupulosa escolha da amendoa amarga, por forma que não se encontrem um só mole amargo por mil dos outros e estamos convencidos de que a prosperidade ha-de voltar porque o trabalho honesto ha-de ser recompensado.

O principal motivo porque a Italia e a Hespanha vendem a sua amendoa e nós não, é pelo cuidado em não lhe misturar nenhuma amendoa amarga. Para a amendoa ser bem doce é preciso ainda que nas proximidades não exista nenhuma amendoeira amarga; deahi os cuidados de enxada que por vezes temos recomendado.

Precisamos levantar os productos algarvios, mas os poderes publicos tem de nos ajudar desonerando-os. A febre de tributação não deve ir até proibir e dificultar, em beneficio dos outros paes, a nossa exportação.

## DE MACAU A LISBOA

NOTAS DE VIAGEM

XXII

Na manhã seguinte, muito cedo, continuei percorrendo a cidade já em plena orgia carnavalesca. Contudo ainda consegui ver: a Bolsa, a Opera e um jardim regularmente tratado, onde se eleva um monumento «Nice a la France» inaugurado em 1896 pelo presidente Felix Faure. Aos lados deste monumento encontram-se quatro canhões de artilharia, tomados aos alemães na Grande Guerra e fundidos um pouco antes do seu termo, completamente privados de balas de todos os tamanhos. Tive pena de não poder saber a acção em que foram tomados pois deve ela ter sido das mais sanguinolentas.

Em frente deste passeio, assente sobre os pilares que se estendem pelo mar, eleva-se o chamado Palácio de la Jetée, em estilo mourisco, que só admira exteriormente, pondo termo ás vistas.

Depois do almoço resolvi ir até Monaco, motivo por que me dirigi á praça Massena afim de tomar o electrico, que proximo pára.

Conceber a ideia foi bem mais facil do que pô-la em execução! Estavam em Domingo Magro e o cortejo carnavalesco, já então perfeitamente organizado, fazia o seu percurso através de numerosas ruas cujas embocaduras estavam fechadas por cordões e grades (junto das quaes havia cadeiras alugadas) e guardadas por policas e soldados armados, que só permitiam a passagem a individuos mascarados. Ao cabo de longos rodicos, consegui atingir á Praça Massena, em cujo centro se tinham construido numerosas tribunas, em volta das quaes o cortejo, que ali começa e termina, ao cabo de longas horas, dá inumeras voltas. As embocaduras, bem como as arcadas estavam ainda mais ferozmente guardadas. Ao mesmo tempo que admirava a riqueza das cavalgadas, a beleza dos trages, o tamanho dos carros, alguns mais altos do que um primeiro andar, e contendo mais de cinquenta pessoas, todas com a sua fanfarras, es, erando a cada passo ver desmornar tudo como um castelo de cartas, ia pensando na maneira de atingir o electrico que se encontrava a dois passos. Por fim, já farto de ver o cortejo passar junto de mim, tomei uma resolução. Entrei numa loja da arcada que conseguia atingir, comprei um grande nariz, com um belo bigode louro e um sacco de papelinhos recortados, gastando nisso oito francos e dirigi-me resolutamente aos guardas que me deixaram passar sem o minimo reparo. Em duas pedidas atravessei a praça, despejando na cabeça duma

velha que se encontrava assentada junto da vedação que me separava do electrico, o sacco até ali intacto de papelinhos—fineza que ela agradeceu sorridente.

Mediante 2 francos e 30 centimos transpuz muito rapidamente os 16 quilómetros que separam Nice de Monte Carlo. Por todo o percurso, os mesmos hotéis principescos, as mesmas maravilhosas residencias que se deparam em toda a Costa Azul.

Já noite, devido á minha força de paragem na Praça Massena, desci do carro muito perto do Monumental Casino de Monaco, que eu tinha especial empenho em visitar pois resolvera, ainda a bordo, fazer ali um pleno de cem francos no 27, parada e lucros que conservaria durante cinco golpes—numero de vezes que se repetiria, sonhara eu.

Á hora da minha chegada o movimento era ainda quasi nulo, motivo por que comeci passeando pelos jardins donde admira o belo effeito de alguns barcos de guerra, ao longe, e inumeros navios de recreio, profusamente illuminados. Depois de jantar muito regularmente, por um pregozinho de levar cor e cabelo, cerca das 21 horas dirigi-me para o Casino. Admirei as suas vastas e belas halls muito pejudas com inumeros brindes para uma kermesse que ali se realisava cujo producto era para creanças pobres, li nos placards noticias telegraficas de todos os paes do mundo, excepto o nosso, descansei sugeadamente num dos salões de leitura, sem que pessoa alguma me incomodasse ou perguntasse.

Animado com este procedimento, dirigi-me resolutamente para a entrada das salas de jogo, mas, quando ia transpor o limiar, senti-me agarrado pelas mãos de dois guardas que me exigiam o bilhete de admissao, coisa que eu não tinha, nem sabia como adquirir. Abrindo mas uma vez, um dos olhos do meu ranço inglez, consegui que me indicassem um escritorio onde o poderia conseguir. Chegada ali e exposto o meu fim, um italiano que falava um hespanhol diabolico, depois de ter visto o meu passaporte e se haver informado da minha filiação, naturalidade, residencia, hotel em que me encontrava hospedado e não me recorde de que mais me passou um bilhete de admissao que ainda conservo, para aquela noite, destinado ao sr. Branco Vieira José—isto depois de ter lido o passaporte!

(Continúa)

VIEIRA BRANCO.

## NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa partiu hoje para Lisboa, de onde segue para estrangeiro, o sr. João Antonio Judice Fialho.

—Afim de tratar da sua saude partiu para Lisboa com sua esposa o sr. laborador sr. João Aragões Aragões, presidente da comissao executiva da Junta Geodesica deste districto.

—Partiu de Vila Real de Santo Antonio para Sevilha o sr. José Agostinho Sanches.

—Está na sua casa no Estoril, com sua esposa e filhos, o sr. João Navarro de Andrade Beltrão.

—Esteve em Lisboa com pouca mora o sr. conde de Silves.

—Da sua viagem commercial do norte do paiz, regressou a Faro o sr. João Monteiro Mascarenhas.

—Regressou de Lisboa o sr. Francisco Vaz.

—Está na Praia da Rocha com sua familia o sr. dr. José Ribeiro de Matos.

—Está em Faro a sr.ª D. Maria Alexandrina Pirss Chaves.

—Estão em Lisboa os srs. Francisco Garcia Biker, de Lagoa, e Manoel da Encarnação Trindade

## HA 44 ANOS

«O Districto de Faro» de 31 de Julho 1879

Na segunda feira, de madrugada, partiram para Lisboa, afim de serem ali examinados em instrução secundaria os estudantes do liceu nacional de Faro, Sebastião José Coelho de Carvalho, um filho do falecido sr. José Maria Brandeiro de Figueiredo e um irmão do nosso amigo Antonio Pedro Carr. João Travassos Neves, desta cidade.

Os exames finais requeridos pelo liceu de Faro comecam em Lisboa no dia 8 de agosto.

—Recomendamos de novo a excelente hospedaria franceza das Caldas de Monchique.

Aquela estabelecimento ainda não desmereceu, um momento sequer, dos justos creditos de que sempre tem gosado.

E, na verdade, o sr. Isol Am-

bro se pôs o maximo empenho em deixar satisfeitos os seus hospedes.

—Na sexta feira foi esta cidade despertada da sua tradicional monotomia por um acontecimento que deixou horrorizados todos os seus habitantes.

Ás nove horas da noite, quando uns pelotiqueiros estavam trabalhando no largo do Terreiro do Bispo, proximidades do escritorio desta redacção e um dos pontos mais centrais da cidade, o remador da alfandega Francisco Ignacio, homem pacato, de boa índole e geralmente estimado, foi covardemente agredido n'aquelle largo por Eugenio Olimpio Gomes, com quatro facadas, das quaes lhe resultou a morte doze horas depois.

Nessa noite, a pretexto de ajusto de contas de emprestimo, que sob penhor de um chale Francisco Ignacio fizera a uma meretriz, amazia do assassino, foi o infeliz atraído a casa desta, com a qual

se diz que tambem entretinha re-  
lações amorosas. Eugenio Gomes,  
chava-se ali escondido, e apenas  
o ferredor sahio do seu encun-  
tro, insultando-o com os modos  
fadistados que lhe são peculiares  
e acabou por passar a vias de  
facto.

Fizeram-se em continuação va-  
rias buscas, mas debalde. Te-  
degrafou-se para a Via Real de San-  
to Antonio, unica estação que se  
chava aberta. O sr. director da  
alfandega mandou pôr a caminho  
o Olhão o guarda a cavallo sr.  
João Alexandre. Dado a todas  
estas acertadas diligencias e assas-  
sino foi preso as oito horas da  
manhã do dia seguinte pelos guar-  
das da alfandega, no sítio de Bela  
Mandil, entre Faro e Olhão.

Conduzido a Faro, Eugenio Go-  
mes deu aqui entrada trez horas  
cepois, no meio de extraordinario  
concurso de povo, que clamava  
em altos berros pela morte do  
malvado.

**Noticias diversas**

Foram nomeados para os cargos  
abaixo indicados, do liceu desta  
cidade, os seguintes professores:  
sr. Silvino Henrique Simões, di-  
rector do gabinete de geographia;  
António dos Reis Silva Barbosa,  
director do gabinete de quimica e  
sciencias; Antonio Lopes de Oli-  
veira, director do gabinete de fis-  
ca; Manoel Pedro de Oliveira  
Afonso, director do gabinete de  
desenho e Antonio Albino Gomes  
Serriva, bibliotecario.

Assegundo official da direc-  
ção de finanças de este districto, sr.  
Francisco Batros de Moraes, fo-  
ram concedidos 30 dias de fan-  
cencia.

Foram nomeados continuos  
de classe do liceu João de Deus,  
de Faro, e empregados menores  
do mesmo liceu, sr. Albino Au-  
gusto Velado, Amadeu Paes de  
Almeida e José Felizardo.

Foi transferido para o con-  
celho de Cascaes o sribuidor  
supranumerario do concelho de  
Monchique, sr. Joaquim Candeias  
Maio Jun or.

Foram concedidos 30 dias  
de licença ao inspector do circulo  
escolar de Faro, sr. Francisco  
Ambrosio da Silva.

O sr. José Jacinto Padre Ju-  
nior, terceiro official da estação te-  
legraphica postal de Faro, na situa-  
ção de inactividade, foi mandado  
egressar do serv. p.

Ao sr. Francisco de Souza  
Archbano, pr. melior aspirante do  
quadro aduancado de Angola e S.  
Thomé, foi prorogada por novena-  
na dias a licença que lhe tinha  
sido concedida.

**FESTAS EM CEUTA**

No comboio de 11a-feira  
passou por esta cidade  
a missão portuguesa que  
vai assistir as festas  
de Ceuta.

A cidade de Ceuta, por inter-  
medio da sua Camara Municipal,  
manifestou desejos de que as fes-  
tas que em agosto se costumam  
realisar, assistisse este anno,  
para lhes dar mais brilho, uma  
missão portuguesa. Sendo para  
esse fim dirigidos convites a Aca-  
demia das Sciencias de Lisboa, a  
Associação dos Arqueologos Por-  
tuguezes, a Camara Municipal de  
Lisboa e a redacção do Di-  
ario de Noticias, os seus representa-  
tes sr. Afonso Dorneias, de Joa-  
quim Fontes, Jacinto de Beiten-  
court, Luiz Albuquerque Beiten-  
court, Antonio Augusto Rodrigue-  
s, Raul Marques Caljeira,  
sr. Cezario Beirão da Vega e  
Rocha Jun or, passaram por esta  
cidade, no comboio de sexta-feira,  
em direcção a Via Real de Santo  
Antonio, onde embarcaram na ca-  
nhoneira Bengo, que os conduziria  
a Ceuta.

**QUARTO**  
MOBILADO precisa-se para  
homem só.  
Trata-se na topografia deste for-  
no.

**Motores a Gaz Pobre**

com GAZOGENOS da reputada Fabrica MOTTO-DEUTZ da Colonia.  
Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-33 cavalos.  
Precos de muito inferiores aos da fabrica  
**Buagnete & Bragança, L. da**  
Travessa das Pedras Negras—8 1.  
Tele: Burecala—LISBOA

**Corpos administrativos**

O Diarto do Governo publicou  
a seguinte portaria:

Tendo chegado ao conhecimento  
do governo que, não obstante  
o prece tuado na l'onstituição, ar-  
tigo 66.º, base 1.º e artigo 32.º da  
lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913,  
que expressamente determina que  
os corpos administrativos são au-  
tonomos e que o Governo nenhuma  
ingerencia pode ter na sua vi-  
da, alguns governadores civis con-  
tinuam a dar instruções aos secre-  
tarios geraes para promoverem a  
apulação das respectivas delibera-  
ções e até de promoverem a sua  
dissolução, interferindo assim di-  
recta e abusivamente na vida dos  
mesmos corpos: manda o Gover-  
no da Republica Portuguesa, pelo  
ministro do Interior, declarar que  
a acção dos secretarios geraes,  
como agentes do Ministerio Pub-  
lico junto dos corpos adminis-  
trativos, se deve subordinar tão so-  
mente ao preceituado no unico  
do artigo 32.º da lei n.º 621 de 23  
de Junho de 1916.

**Suicidio**

Suicidou-se na madrugada de  
sexta-feira, o sr. José de Souza,  
mais conhecido por José Tavira,  
sapateiro, de 40 años, natural  
daquella cidade e ha muitos años  
empregado no Aviaro Bom João.

**Saude publica**

Com grave risco para a saude  
publica acabamos de ser informa-  
dos que em alguns quintais desta  
cidade se criam e engordam por-  
cos.

Para o caso chamamos a aten-  
ção do sr. sub-delegado de saude.

**ARRENDAR-SE** a horta da Ca-  
delho de Cascaes, com sribuidor  
supranumerario do concelho de  
Monchique, sr. Joaquim Candeias  
Maio Jun or.

**Toiro Turino**  
para reprodução  
Horta do Ramalho — BRACIAIS

**RAPAZ** Precisa-se na To-  
pografia do jornal

**AOS BANHISTAS**  
Não retirem para as  
praças sem levarem a  
cama (Arta Nova), que se  
vendem a preços modi-  
cos em todas as merce-  
narias ou na Fabrica  
dos Coleções de Arme  
(Comodos) na rua do  
Compromisso 37.  
— FARO —

**QUARTO**  
MOBILADO precisa-se para  
homem só.  
Trata-se na topografia deste for-  
no.

**VENDEM-SE**

Quatro trens e quatro cavalos  
com todos os devidos utensilios.  
Quem pretender dirija-se a An-  
tonio Fimé na rua José Estevam.

Oficina de canteiro e escultura  
— DE —  
**Antonio Tomaz Ramos**  
Estrada de Alportel  
— FARO —  
Entregga-se de todos os trabalhos pertencentes  
à sua arte  
Construção de jazigos e de todos  
os trabalhos para construção  
de predios  
Fornecimento de marmores para moveis  
Execução rapida, perfeita e economica

**EMPRESA FUNERARIA FAROENSE**  
— DA —  
**VIUVA & FILHOS**  
Francisco Vicente Fernandes  
13, 15, Largo Baleizão 17, 19  
— FARO —  
A casa mais completa no genero em todo o Algarve  
**Deposito de:**  
Urns de mogno lisas e cantilhadas de todas as dimen-  
sões; coroas brancas e rixas, mais fino gosto; caixões  
de mármore mais angelos ao mais luxuoso, sapatos e mortallas  
**Carros funebres**  
de parelha, berlindas, carréts em preto, branco,  
eças, camaras ardentes, etc.  
ENCARREGAMOS de funeraes em qualquer terra  
da provincia bastando para isso sermos prevenidos por  
telegrama  
FAZEMOS transladações para qualquer parte do Paiz

**SERRALHARIA  
MECANICA E CIVIL**  
— DE —  
**J. ALMEIDA & C. A LDA**  
Construção de  
aéreos - motores  
para tirar água  
com bomba ou  
fazer mover en-  
genhos  
Bombas de todos os sistemas  
Engenhos para noras  
Reparações em maquinas, motores  
e automoveis  
**SOLDADURA AUTOGENICA**  
Portões e gradeamentos dos mais antigos  
e modernos desenhos  
Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos  
Importação de maquinas para todos os fins  
Venda de carvão e ferro aos melhores preços  
**Estrada de Alportel**  
**FARO**

**PIANOS**  
GRANDE sortimento em armazem para entregas imed-  
pianos verticais, de cauda e Auto-Pianos.  
Das acreditadas marcas alemãs  
HOFFMANN & KOHNE  
ZEITZER & WINKELMANN  
G. NIENDORF  
HEYL  
M. F. RACHAIS & C.º etc.  
Precos resumidos e sem concorrência.  
Pedir pregos aos unicos representantes  
**LAMBERTINI** antiga casa fundada em 1830 de musica e  
Sucessores — FUERTES Limitad.  
62 — Praça dos Restauradores — 68  
TELEFONE NORTH 3124 — LISBOA

**Vieira Branco & Teles**  
**Armazem de ferragens, dro-  
e artigos de novidade**  
Vendem a preços modicos todos os artigos do seu con-  
e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade  
para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e foscas mo-  
Rua Filipe Alistão, 2  
Praça Ferreira d'Almeida, 8 e 9  
**FARO**

**A LIQUIDADORA**  
Agencia de leilões  
Compra e venda de  
propriedades  
DE  
**PINTO & CALHAU**  
Avenida da Republica 16  
**FARO**

**FABRICA INDUSTRIAL DE FERRO**  
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE  
— DE —  
**MANOEL CARVALHO**  
Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro  
Construção de pozos artesianos. Vendem-se ma-  
terias para os mesmos.  
Esta casa, que é no genero a primeira da provin-  
cia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos  
mecanicos de vime.  
Constroem-se engenhos de noras de todas as qua-  
lidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.  
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maqui-  
nas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os  
utensilios agricolas.  
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que  
em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes  
generos em melhores condições.  
Precos sem competencia  
Ninguem comp e sem primeiro visitar esta impor-  
tante fabrica.